

CENTRO DE PROTEÇÃO E ACOLHIMENTO A MULHERES-CEPAM

Coordenador: SANDRA DJAMBOLAKDJIAN TOROSSIAN

O Centro de Proteção e Acolhimento para Mulheres (CePAM) caracteriza-se enquanto ação social e comunitária atrelada à saúde humana, direitos humanos e justiça, sendo público alvo, pessoas impactadas pela violência à mulher. Desenvolve-se na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e estimulado com o fechamento do ambulatório em saúde mental da Cruz Vermelha Brasileira (CVB) em 2022, que deixou mais de 700 mulheres sem atendimento. Tal fato, somado à carência já existente de espaços e aos efeitos da pandemia, ocasiona ainda menos amparo às mulheres atravessadas por violências. Ainda, a Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre informa que a fila para atendimento em saúde mental no município cresceu 40,9% em 2020 em relação a 2019, o que agrava-se com pandemia da COVID-19, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Pretende-se, com este trabalho, oportunizar atendimento e acolhimento em saúde mental às mulheres em situação de violência doméstica, bem como, promover a formação interdisciplinar de estudantes e profissionais para a atuação nesse campo. Busca-se ainda, que a criação do CePAM se transforme em programa continuado, o qual, a partir da interdisciplinaridade e da articulação de rede, possa dar vazão à demanda de intervenção perante o sofrimento das mulheres. Neste intuito, o presente projeto desdobra-se em: oferecer atendimentos terapêuticos individuais às mulheres em situação de violência, às crianças e adolescentes impactadas por casos de feminicídio e aos homens acusados de violência; Realizar atividades complementares que ampliem o estudo e pesquisa na área de violência por estudantes e profissionais; Ampliar as redes de apoio psicossociais da comunidade em geral e a oferta de atendimento individual para as mulheres em situação de violência doméstica. Assim, o projeto realiza-se, inicialmente, a partir de atividades organizadas nos dois semestres subsequentes ao seu início. Partindo pela estruturação da equipe e formação interna desta, levantamento de demandas junto aos serviços da rede intersetorial, início dos atendimentos, criação de fórum de discussão de casos, articulação de parcerias com projetos e seleção de estagiários e residentes. Alcançados os primeiros objetivos, dá-se início ao estágio e ao campo de residência e, com estes, às supervisões clínicas. Em relação aos processos avaliativos do desenvolvimento do projeto, são instrumentos, as reuniões para discussão dos casos e o monitoramento da inserção na rede composta por movimentos, serviços e projetos parceiros e da efetividade destes vínculos, desdobrando-se no levantamento do alcance do projeto através da quantificação e

caracterização dos encaminhamentos e, a partir destes, retorno avaliativo das equipes envolvidas, estimação de reuniões de rede, da intersectorialidade e da abrangência regional e resgate do processo de desenvolvimento do projeto.